

**JOHN DEWEY E A MEDIAÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA NO FINAL  
DO SÉCULO XIX E NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX  
NOS ESTADOS UNIDOS**

**Claudemir Galiani**

**Orientadora: profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado**

**Universidade Estadual de Maringá – UEM**

**Resumo de tese de Doutorado**

**Defesa: 2014**

**RESUMO**

Esta pesquisa analisa as formulações de John Dewey (1859-1952) e as suas propostas metodológicas para a educação no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos. O pressuposto metodológico que norteia esta análise é de que a educação, inserida nas mudanças das diferentes etapas de produção e troca capitalista, e produtora de contradições sociais, assume formas diferentes na organização, metodologia e procedimentos didáticos escolares. Compreende-se que este autor, diante das contradições da sociedade burguesa, expressa o seu inconformismo e propõe uma mediação entre a educação escolar e a sociedade em contínuo processo de alteração nas formas de produção e reprodução do capital, orientada pelos métodos fordistas, essencialmente mecânicos, em detrimento dos valores e aptidões humanas. A mediação proposta por Dewey consiste em minimizar os conflitos e lutas sociais, assegurando os pressupostos de igualdade e de liberdade, delegando à educação escolar uma responsabilidade na formação de um sentimento democrático, a fim de assegurar o equilíbrio social na distribuição e uso da produção material e moral da sociedade. A mediação, proposta via educação por ele, privilegia atividades de cooperação, solidariedade e atende aos interesses públicos e coletivos, opondo-se aos interesses privados e individuais. Pela via democrática, ensinada a partir do ambiente escolar, intenciona conciliar os interesses divergentes entre as classes antagônicas: burguesia e proletariado, sem provocar rupturas na hierarquia social. Para isto, propôs que a escola fosse uma *sociedade em miniatura*, com a finalidade de atender aos interesses mais amplos e sociais em um ambiente de interação social, convertendo-a em um ambiente experimental, um *laboratório da vida social*. Todavia as proposições deweyanas, ao visarem a uma minimização do conflito histórico dual e antagônico da burguesia e da classe proletária e com a crença de que a educação democrática propiciaria uma unidade pacífica capaz de pôr fim à luta de classes essencialmente econômica, permitem questionamentos e novas possibilidades de análises e interpretações sobre o autor. Nesta tese, procurou-se devolver a historicidade às formulações deweyanas, retirando deste autor determinados *slogans* otimistas ou pessimistas, atribuídos por diferentes intérpretes. Entende-se que John Dewey foi um autor que sintetizou e enfatizou a educação escolar diante das contradições sociais e, portanto, é um homem de seu tempo. As suas formulações não se caracterizam como fruto de uma genialidade ou de um visionarismo supra histórico, mas correspondem às necessidades impostas pelas formas de organização da produção capitalista na sua fase de desenvolvimento mecânico e tecnológico.